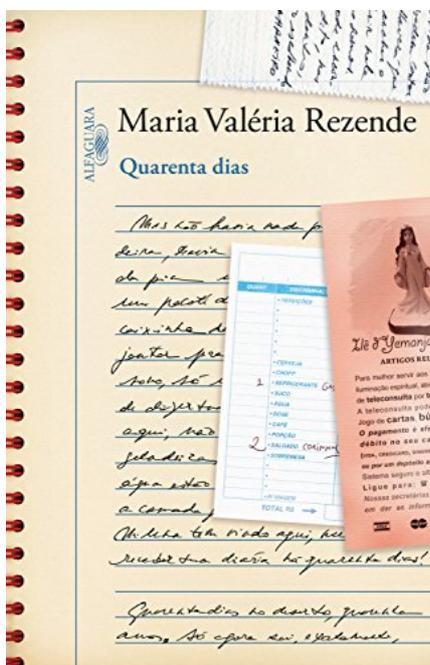


Quarentas dias, quatro sábados e duas Alices

Por Patrícia Teixeira Dias



Tempos atrás, ouvi uma resenha em vídeo sobre a obra *Quarenta Dias*, de Maria Valéria Rezende. A leitura feita pela *booktuber*, em nada se aproximou da leitura coletiva realizada na oficina *Professores personagens da literatura: textos sobre outros textos*. A impressão é que a resenha, ouvida anteriormente, tratava de um outro livro.

Os *Quarenta dias* de Alice, personagem central da obra, funcionaram como uma jornada de autoconhecimento e de reflexão. Os quatro sábados de oficina também foram uma jornada — pessoal e coletiva — pela literatura. Através do jogo de construção e desconstrução dos personagens professores, mergulhamos nas profundezas do texto literário. Investigamos o que está abaixo da superfície, podendo ser acessado a partir de

uma leitura atenta e reflexiva.

A experiência da oficina abriu as portas para a Alice de Maria Valéria Rezende e seu jogo intertextual com Lewis Carroll. Uma narrativa quase *non sense*, na qual um caderno com capa da Barbie faz as vezes de diário, de espelho, (e por que não?), de terapeuta. Na qual a toca do coelho não se abre para um buraco, mas para as entranhas da cidade de Porto Alegre. As duas Alices, embora em realidades fictícias diferentes, realizam uma travessia em busca da própria identidade. O texto, ao dialogar com os leitores, os convida a fazer parte da jornada em que, no retorno, vivenciam a surpresa de perceberem em si mesmos alguma transformação.



O que difere a leitura negativa da obra na vídeo-resenha e a segunda leitura realizada na oficina? A diferença está na postura do leitor e no seu entendimento sobre o que é Literatura e Leitura. O ato de ler não é óbvio, e também não é um mero hábito, embora muitos ainda insistam em falar sobre o hábito da leitura. Ler não é uma atividade mecânica, pelo contrário, é uma atividade que exige trabalho e entrega. O trabalho de fazer inferências, reler trechos para melhor compreensão, questionar o texto – quem fala, sobre o que fala, por que fala, para quem fala. A leitura também exige entrega e confiança no trabalho do autor, desse modo, faz parte do processo acreditar que não foi ao acaso que o caderno da Barbie foi colocado na narrativa. O trabalho do leitor é seguir as pistas deixadas pelo autor, perceber o mecanismo da escrita, colecionar indícios, suposições. Faz parte da entrega suspender a descrença, embarcar no universo ficcional, viver a verdade do personagem, aceitar a surpresa, o estranhamento e até mesmo a dor, presente em algumas narrativas.

Durante os encontros, com a mediação de uma leitora mais experiente, aliada à leitura coletiva, foi possível construir múltiplos sentidos. Dar corpo às diferentes vozes presentes nos textos, pois de certo modo, a leitura também é política. As escolhas de palavras, de temas ou abordagens refletem ideologias e são marcas de um tempo ou período histórico. Do “Torto Arado” até os diários da “favelada” Maria Carolina de Jesus, passando pela “brasileirinha” Alice de *Quarenta Dias*. Em cada texto, um recorte real (e doloroso) mesmo que ficcional. E qual a melhor forma de tocar o real senão pela ficção? As questões sociais estão presentes nas obras literárias como forma de trazer à tona questões complexas, tocar em feridas que, muitas vezes, a sociedade prefere esconder.

O aspecto político não envolve levantar bandeiras e pregar ideologias, mas está no corpo do texto literário, construído a partir da polifonia e que convida, naturalmente, ao debate e à troca de ideias. Ao apresentar personagens complexos (com anseios e dúvidas, defeitos e virtudes) a literatura nos aproxima de nós mesmos e nos coloca ideias previamente concebidas à prova. O que a literatura faz, sem intenção didática, é nos colocar a trabalho – de pensar, sentir, elaborar, duvidar, rever crenças.

Esse trecho retirado do caderno da protagonista: “escrever para entender ou esquecer”, me faz pensar que lemos para entender o mundo, para esquecer do mundo, e para acordar para o mundo (interno e externo).



Referências das obras citadas

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta Dias*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

VIEIRA Jr. Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia. 2019.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

